



A multiplicação dos pães, figura da Paschoa christã.

4º Domingo da Quaresma.

ESTAÇÃO NA EGREJA DE SANTA CRUZ EM JERUSALEM. (*Ind. de 10 an. e 10 quar.*). *S. d. Priv. de 1ª classe.* — (*Paramentos roxos ou côr de rosa*).

Nesta semana, a Igreja lê a historia de Moysés no officio divino (1) (v. fig. p. 363). Duas idéas a resumem. Moysés retirou do captiveiro do Egypto o povo de Deus (2) e fel-o atravessar o mar Vermelho (3), alimentou-o com o manná no deserto (4); annunciou-lhe que Deus lhe enviaria « o Propheta » (*Ev.*) que é o Messias; deu-lhe a lei do Sinai (5) e conduziu-o para a terra promettida, onde correm o leite e o mel (6);

Ahi é que se erguerá um dia Jerusalem (*Comm.*) e seu Templo feito á imagem do Tabernaculo no deserto, e onde as tribus de Israel subirão para cantar o que Deus fez por seu povo (*Intr., Grad., Comm.*). Deixae partir o meu povo, a fim de que elle me honre no deserto », havia dito Deus, pelo ministerio de Moysés, ao Pharaó. A missa de hoje mostra a realização dessas figuras. O verdadeiro Moysés é o Christo, que nos livrou do captiveiro do peccado (*id.*); fez-nos atravessar as aguas do baptismo; alimentou-nos com a sua Eucharistia, da qual a multiplicação dos pães (*Ev.*) é uma figura, e faz-nos entrar na verdadeira Jerusalem, isto é, na Igreja, figura do céu, onde cantaremos para sempre « o cantico de Moysés e do Cordeiro » (*Apocalypse*), para agradecer ao Senhor as suas bondades infinitas para conosco. E'natural, portanto, que a Estação se realize hoje em Roma em Santa Cruz de Jerusalem. Santa Helena, mãe de Constantino, habitava no Monte Celio, palacio conhecido pelo nome de casa sessoriana, o qual transformou, para ahi depositar importantes reliquias da verdadeira Cruz, num santuario a representar, em certo modo, Jerusalem em Roma (7). O *Introito*, a *Communhão*, e o *Tracto* falam de Jerusalem, comparada por S. Paulo, na *Epistola*, com o Monte

1. As lições do 1º Nocturno e os responsos do Domingo e da semana são tirados do livro do Exodo. E' um abreviado do que se lia outr'ora. — 2. 2ª lição do Domingo. — 3. 4º e 5º resposno do Domingo. — 4. 2º resposno de Terça-feira. — 5. 5º resposno do Domingo. — 6. 2º e 3º resposno de Segunda-feira. Nas Catacumbas representava-se a Eucharistia por um pote de leite ou de mel em torno do qual estavam atelhas symbolisando as almas. — 7. V. p. 192 K f. 10.

Sinai. Ahi é que o povo christão cantará do melhor modo sua alegria « *Lætare* » (*Int., Ep.*) pela victoria obtida por Jesus na Cruz, em Jerusalem ; ahi tambem será do melhor modo evocada a lembrança da Jerusalem celeste, cujas portas a morte de Jesus nos reabriu. Por esse motivo, outr'ora benzia-se nessa egreja, no dia de hoje (1) uma rosa, a rainha das flores, pois, conforme lembram as formulas da benção — uso consagrado pela iconographia christã — o céu é representado por um jardim florido. São revestidos, para essa benção, paramentos cõr de rosa e todos os padres podem hoje celebrar com paramentos dessa cõr. Tal uso estendeu-se ao 3º Domingo do Advento, o Domingo *Gaudete* « Alegrae-vos » e que vem, no meio do Advento excitar-nos por santa alegria a proseguir corajosamente nossa laboriosa preparação á vinda de Jesus. Por sua vez, o Domingo *Lætare* « Alegrae-vos » é uma etapa no meio da observancia quaresmal. A Egreja faz nelle brilhar, na egreja do Calvario, em Roma, que é a da Cruz, nossa esperança, um raio de alegria para as nossas almas, afim de incitar-nos a perseverar na luta contra o demonio, a carne e o mundo, até á grande solemnidade da Paschoa (2). « Alegrae-vos, estremecei de alegria » diz o *Introito*, porque, mortos ao peccado com Jesus, durante a Quaresma, vamos em breve resuscitar com elle pela Confissão e Communhão paschoal. Por esse motivo o *Evangelho* fala da multiplicação dos pães e dos peixes, symbolos da Eucharistia (3) e do Baptismo, outr'ora recebidos ao mesmo tempo, na Paschoa, e a *Epistola* allude á nossa libertação pelo sacramento do Baptismo (recebido outr'ora pelos catechumenos, na Paschoa). Se tivemos a desgraça de offender gravemente a Deus, é a nossa Confissão paschoal que nos restituirá essa liberdade. A *Epistola* nos recorda pela allegoria de Sara e de Agar, que o Christo nos libertou da escravidão do peccado.

O Cura celebra a missa por intenção dos parochianos.

MISSA. — Introito.

O Introito se explica pelo texto que puzemos em grypho na Epistola.

Lætare, Jerusalem : et convéntum fácite omnes qui dilígitis eam : gaudéte cum lætítia, qui in tristítia fuístis : ut exsultétis, et satiémini ab ubéribus consolatiónis vestræ.— *Ps.* Lætátus sum in his, quæ dicta sunt mihi : in domum Dómini íbimus. *ŷ.* Glória Patri.

Alegrae-vos com Jerusalem, exultae nella todos vós os que a amaes : regosijae-vos de prazer todos universalmente os que choraes sobre ella : para que vos alegreis e vos vejaes saciados nas delicias de vossas consolações. — Ps. Alegrei-me nisto que me foi dito : A' casa do Senhor iremos. ŷ. Gloria ao Pae.

Isai.
66, 10
et 11.

Ps.
121, 1.

1. A ultima rosa foi benta por Bento XV em 1923 e offerecida á Rainha da Hespanha-Victoria.

2. O diacono reveste a dalmatica e o sub-diacono a tunica, paramentos de alegria. Os orgãos fazem ouvir sua melodiosa voz e o altar é ornado de flores.

3. Foi nas vastas solidões que se estendem ao redor da cidade de Bethsaida-Julias que o Salvador multiplicou os pães no 2º anno de seu ministerio publico : v. p. 367, nº 3 e a carta, p. 366. — O Christo era figurado, nas catacumbas, por um peixe, porque em grego esta palavra é formada das primeiras letras de cinco palavras que significam Jesus-Christo Filho de Deus Salvador (I-ch-th-us : Jesus Christus Theou Uios Soter). Os Padres da Egreja vêem ainda no peixe uma figura dos christãos, porque elles nasceram na piscina (piscis) baptemal e hauriram na agua o principio da sua vida espirital. S. Paulo nos lembrará tambem, na Paschoa, que sendo libertados do velho levedo do peccado, somos o pão azymo, sob a especie do que recebemos a Eucharistia.

Orémus. — Concède, quæsumus, omnipotens Deus : ut qui ex mérito nostræ actiõnis affligimur tuæ grátie consolatiõne respirémus. Per Dóminum nostrum.

As outras Orações, p. 182.

Jerusalem, recusando receber o Christo, permaneceu debaixo da servidão da lei mosaica, comparada por São Paulo a Agar a mulher escrava, cuja descendencia habitou a região do Sinai (logar onde foi promulgada a lei de temor). A Jerusalem celeste, pelo contrario, que é a Igreja, é livre porque accitou a lei de amor que lhe trouxe Jesus. E' comparada pelo Apostolo a Sara, mulher de Abraham, e de condição livre. Pela fé tornamo-nos filhos de Abrahão e com Isaac somos herdeiros das promessas divinas. Alegremo-nos com a Igreja, pois, assim como Sara tornou-se mãe por um milagre da misericordia divina, assim a Igreja recebe de Deus maravilhosa fecundidade e dá ao Christo pelo Baptismo (outr'ora recebido na Paschoa) innumeraveis filhos. E assim como Agar foi expulsa por Abrahão, assim tambem os Judeus infieis são excluidos da herança, pois, são escravos da lei mosaica.

Abra- { Agar (escrava) — Ismael — Sinai — Jerusalem terrestre — Judeus.
hãõ { Sara (livre) — Isaac — Igreja — Jerusalem celeste — Christãos.

Gal. 4, 22-31. **Léct. Epistolæ b. Pauli Apóst.** ad Gálatas. — Fratres : Scriptum est : Quóniam Abraham duos filios hábuit : unum de ancilla, et unum de libera. Sed qui de ancilla, secúndum carnem natus est : qui autem de libera, per repressiõnem : quæ sunt per allegoriam dicta. * Hæc enim sunt duo testaménta. Unum quidem in monte Sina, in servitútem génerans : quæ est Agar : Sina enim mons est in Arábia, qui conjunctus est ei, quæ nunc est Jerúsalem, et servit cum filiis suis. Illa autem, quæ sursum est Jerúsalem, libera est, quæ est mater nostra. Scriptum est enim : Latáre, stérilis, quæ non parit : erúmpe, et clama, quæ non párturis : quia multi filii desértæ, magis quam ejus, quæ habet virum. Nos autem, fratres, secúndum Isaac promissiõnis filii sumus. Sed quómodo tunc is, qui secúndum carnem, natus fúerat, persequere-

Oração. — Fazei, vos pedimos, ó Deus omnipotente, que, *justamente affligidos por causa de nossos peccados, possamos respirar pela consolação de vossa graça.* Por Nosso-Senhor.

Epistola de S. Paulo Apostolo aos Galatas. — Meus irmãos, está escripto que Abrahão teve dois filhos ; um da escrava, outro da mulher livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne e o da livre nasceu por virtude da promessa. Isso foi dito por allegoria,* porque estas mães são os dois testamentos : um no monte Sinai, que gera para a servidão, este é figurado por Agar ; porque Sinai é um monte da Arabia, que representa a Jerusalem actual, a qual é escrava com os seus filhos. *Emquanto que a Jerusalem de cima é livre, a qual é nossa mãe. Porquanto está escripto : Alegra-te ó esteril, que não dás á luz, exulta de jubilo e clama, tu que não geras porque serão muito mais os filhos da desamparada do que os daquella que tem marido. Nós, pois, irmãos, somos filhos da promessa, segundo Isaac.*

bátur eum, qui secúndum spíritum : ita et nunc. Sed quid dicit Scriptúra? Ejice ancillam, et fílium ejus : non enim heres erit fílius ancillæ cum filio liberæ. Itaque, fratres, non sumus ancillæ fílli, sed liberæ : qua liberáté Christus nos liberávit. filio da livre. Desta sorte, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre, *por cuja liberdade Christo nos fez livres* (morrendo sobre a cruz).

Grad. — Lætátus sum in his, quæ dicta sunt mihi : in domum Dómini ibimus. *Ps.* *121.* *1 et 7.* *Reine a paz nos vossos exercitos, e abundancia nas vossas torres.*

Tractus. — Qui confidunt in Dómino, sicut mons Sion : non commovébitur in ætérnum qui hábitat in Jerúsalem. *Ps.* *124.* *1-2.* *Montes in circúitu ejus : et Dóminus in circúitu pópuli sui, ex hoc nunc et usque in sæculum.*

Mas, assim como então aquelle que havia nascido segundo a carne perseguia o que o era segundo o espirito, assim tambem o é agora. Mas, que diz a Escripura? Lança fóra a escrava e o seu filho; porque o filho da escrava não será herdeiro com o

Grad. — *Alegrei-me quando me disseram : iremos á casa do Senhor.* *Ps.* *Reine a paz nos vossos exercitos, e abundancia nas vossas torres.*

Tracto. — Os que confiam no Senhor permanecem como o monte de Sião : *o que habita em Jerusalem não será jamais abalado.* *Ps.* *Jerusalem está cercada de montes : e o Senhor protege seu povo desde agora e para sempre.*

Antes de multiplicar os pães, figura do milagre eucharístico, Jesus disse aos Judeus que : « Moysés tinha escripto a seu respeito ». E depois do milagre, os 5.000 homens aclamaram a Christo como « o Propheta » annuciado pelo grande Legislador (1). Acclamemos com elles a Jesus, que diz em seguida ao milagre : « Eu sou o pão da vida. Vossos paes comeram o manná no deserto e morreram. Eis o pão descido do céu para que aquelle que delle comer não morra! » Na Paschoa comeremos desse « pão vivo » que a Igreja, multiplica, em certo modo, e distribue em profusão aos Christãos do mundo inteiro, por ella agrupados em dioceses e parochias. Como o Evangelho da multiplicação evoca a lembrança de Moysés (S. João, 5, 46; 6, 14 e 32), foi escolhido pela Igreja neste Domingo consagrado pelo Breviario á historia do Legislador. A Eucharistia que em breve receberemos, foi figurada pelo manná « *Datur manna patribus* » (Sequencia). Hoje, portanto, o Breviario e o Missal nos preparam á communhão paschoal.

✠ **Seq. S. Evangélii** sec. Joánem. — In illo tempore : Abiit Jesus trans mare Galilææ, quod est Tiberiádis : et sequebátur eum multitúdo magna, quia vidébant signa, quæ faciébat super his, qui infirmabántur. Súbiit ergo in montem Jesus :

✠ **Continuação do Santo Evangelho** segundo S. João. — Naquelle tempo : Passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades, e seguia-o grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia sobre os enfermos. Subiu então

Joann.
6, 1-15.

1. Deut. 15, 8; 18, 15. O Evangelho do 3º Domingo do Advento fala « do Propheta » esperado pelos Judeus, v. p. 213.

et ibi sedebat cum discipulis suis. Erat autem proximum Pascha dies festus Judæorum. Cum sublevasset ergo oculos Jesus, et vidisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi? Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat quid esset factururus. Respondit ei Philippus: Ducentorum denariorum panes non sufficiunt eis, ut unusquisque modicum quid accipiat. Dicit ei unus ex discipulis ejus, Andréas frater Simónis Petri: Est puer unus hic, qui habet quinque panes hordeaceos et duos pisces: sed hæc quid sunt inter tantos? Dixit ergo Jesus: Fácite homines discumbere. Erat autem fœnum multum in loco. Discubuerunt ergo viri, número quasi quinque millia. Accipit ergo Jesus panes, et cum grátias egisset, distribuit discumbentibus: similiter et ex piscibus quantum volébant. Ut autem impléti sunt, dixit discipulis suis: Colligite quæ superaverunt fragmenta, ne péreant. Collegérunt ergo, et impleverunt duodecim cõphinos fragmentorum ex quinque pãnibus hordeaceis, quæ superfuérunt his, qui manducaverant. Illi ergo homines cum vidissent quod Jesus fécerat signum, dicebant: Quia hic est vere Prophéta, qui venturus est in mundum. Jesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent ut ráperent eum, et fácerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus. — *Credo.*

fugiu outra vez, para o monte, **Offert.** — Laudáte Dóminum, quia benignus est: psállite nómini ejus, quóniam suávis est:

Jesus a um monte e estava alli assentado com seus discipulos. Achava-se proxima a Paschoa, o dia festivo dos Judeus. Levantando, pois, Jesus os olhos e vendo que tão grande multidão veiu ter com elle, disse a Philippe: Onde compraremos pão, para que estes comam? Mas dizia isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Philippe: Duzentos denarios de pão não bastaria para que cada um tomasse um pequeno bocado. André, irmão de Simão Pedro, um dos seus discipulos, disse-lhe: Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Disse então Jesus: — Fazei assentar esses homens. Ora, havia muito feno naquelle logar. Recostaram-se, pois, os homens, em numero de quasi cinco mil. *Tomou então Jesus os pães e, tendo dado graças, os distribuiu aos que estavam recostados: deu igualmente dos peixes, tanto quanto quizeram.* Quando foram saciados, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam. Elles, pois, os recolheram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram dos que haviam comido. *Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus havia feito, diziam: Este é verdadeiramente o propheta, que ha-de vir ao mundo.* Mas sabendo Jesus, que o viriam arrebatat para o fazere rei, elle só. — *Credo.*

Offert. — Louvae o Senhor, porque o Senhor é bom: cantae psalmos ao seu nome, porque é

omnia quæcúmque vóluit, fecit | suave : tudo o que quiz, fez, no
in cælo et in terra. | cêo e na terra.

Secreta.

Olhae favoravelmente o presente sacrificio, como vos pedimos, ó Senhor, para que seja proveitoso á nossa piedade e nos alcance a salvação. Por Nosso-Senhor.

As outras Secretas, p. 182 e p. 183.

Prefacio da Quaresma, p. 63.

Comm. — Jerúsalem, quæ ædificátur ut civitas, cujus participatio ejus in idípsum : illuc enim ascenderunt tribus, tribus Dómini, ad confiténdum, nómini tuo, Dómine.

Postcomm. — Da nobis, quæsumus, miséricors Deus : ut sancta tua, quibus incessanter explémur, sincéris tractémus obséquii, et fidéli semper mente mente sumámus. Per...
Por Nosso-Senhor.

As outras Postcommunhões, p. 182 e p. 183.

Comm. — Jerusalem é edificada como uma cidade, cujas partes são unidas e ligadas entre si : lá subirão as tribus, as tribus do Senhor, para celebrar o vosso nome, Senhor.

Ps.
121,
3-4.

Postcomm. — Concedei-nos a graça, como vos pedimos, ó Deus misericordioso, de tratar-mos com sincero respeito os vossos santos mysterios, que incessantemente recebemos e de

II^{as} VESPERAS.

Psalmos e Antíphonas do Domingo, p. 125.

Capitulo. — Começo da Epistola de hoje até allegoria *.

Hymno : Audi benigne Conditor, p. 135 e 7. Angelis, p. 136.

Ant. — Súbiit ergo * in montem Jesus, et ibi sedébat cum discipulis suis.

Ant. do Magnificat. — Jesus retirou-se a uma montanha e ahi se deteve com os seus discipulos.

Joann.
6, 3.

Segunda-feira da 4ª Semana da Quaresma.

ESTAÇÃO NA EGREJA DOS 4 SS. COROADOS. (Ind. de 10 an. e. 10 quar.). — *Paramentos roxos.*

A Estação é no Monte Celio, numa egreja (1) construida no VIIº seculo em honra de quatro officiaes do exercito romano que, tendo recusado adorar uma estatua de Esculapio, receberam a corôa do martyrio. Foram os Quatro Coroados, cujas reliquias se veneram nesse santuario, assim como a cabeça do martyr São Sebastião, official do exercito de Diocleciano. Essa é uma das 25 parochias romanas do V seculo. A Epistola narra a celebre sentença de Salomão, uma das duas mulheres que appellam á sua justiça, tendo suffocado o filho durante o somno, inveja a rival, cujo filho está vivo. Figura a synagoga, cujos chefes, por sua indiferença, abafaram a vida religiosa em Israel e invejam a Gentilidade, a quem a

1. Vêr o plano, p. 192 G f. 9.

Ps. 17, 3i **Offert.** — Factus est Dóminus firmaméntum meum, et refúgium meum, et liberátor meus : et sperábo in eum. | **Offert.** — O Senhor se tornou a minha firmeza e o meu refugio e o meu libertador, nelle esperarei.

Secreta.

Deixae-vos aplacar pelas nossas oblações, como vos pedimos, Senhor, e, misericordiosamente attrahi para vós as nossas vontades rebeldes. Por N.-S.

As outras Secretas, p. 182 e p. 183.

Prefacio da Quaresma, p. 63.

Ps. 22, 1-2. **Comm.**— Dóminus regit me, et nihil mihi déerit : in loco páscuæ ibi me collocávit : super aquam refectiónis educávit me. | **Comm.** — O Senhor, me governa e nada me faltará : collocou-me num lugar de pastagens e conduziu-me ás aguas refrigerantes.

Postcomm. — Tua nos, quæsumus, Dómine, sancta purificent et operatióne sua tibi plácitos esse perficiant. Per Dóminum. | **Postcomm.** — Que os nossos santos mysterios, nós vos supplicamos, Senhor, nos purifiquem e, por sua virtude, nos tornem agradaveis aos vossos olhos. Por Nosso-Senhor.

As outras Postcommunhões, p. 182 e p. 183.

Oração sobre o povo.

Orémus. — Humiliáte cápita vestra Deo. — Deus, qui sperántibus in te miseréri pótius éligis quam irásci : da nobis digne flere mala quæ fécimus ; ut tuæ consolatiónis grátiam inveníre mereámur. Per Dóminum. | **Oremos.** — Humilhae as vossas cabeças perante Deus. — O' Deus, que preferis compadecer-vos do que irritar-vos, contra os que em vós esperam : dae-nos a graça de chorarmos devidamente o mal commettido, para consolações. Por Nosso-Senhor.

